



REDE SOLIDÁRIA
EM DEFESA DA VIDA
PERNAMBUCO

DOC.5

A Proteção dos Trabalhadores e Trabalhadoras de Saúde nos Hospitais

A Rede Solidária em Defesa da Vida - PE, é um grupo colaborativo Interdisciplinar e Interprofissional, cujo propósito maior é a defesa da vida. Esta Rede tem como objetivo contribuir com a resposta à Epidemia pela Covid-19 em Pernambuco, na formulação de propostas relacionadas às questões mais urgentes e críticas, no apoio às populações mais vulneráveis, aos profissionais de saúde e ao fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) e, neste documento, vem se posicionar sobre a necessidade de adoção urgente de **ações para prevenir a transmissão da infecção pelo SARS-CoV-2 nos hospitais.**

O Documento nº 04/2020 publicado pela Rede expressou a preocupação com a tragédia não somente gerada pelo colapso do sistema de saúde, mas também a falência do setor, em virtude dos adoecimentos dos profissionais de saúde e, lamentavelmente das mortes evitáveis. Em que pese os esforços dos Governos Estadual de ampliar a rede de serviços, o SUS como um todo vem de anos de ataque e subfinanciamento, agravado com a emenda do teto dos gastos, o que significa que a pandemia encontra o sistema já colapsado. Até o dia 26 de abril, já haviam sido confirmados mais de 2,8 milhões de casos no mundo, com quase 194.000 óbitos. O Brasil, na mesma data, já contava com mais de 61.000 casos confirmados e mais de 4.200 mortes. Em Pernambuco, o primeiro caso data de 12 de março. Desde então, até o dia 22 de abril, transcorridos pouco mais de um mês desde o primeiro caso positivo para covid-19, já tinham sido confirmados 5.358 casos e 450 óbitos.

Do total de casos confirmados no Estado, 850 estavam internados, sendo 190 deles em Unidades de Tratamento Intensivo e 660 em leitos de isolamento. No mesmo período, 1.524 profissionais de saúde já tinham sido infectados pelo vírus no estado, representando 28,4% dos casos confirmados, além disso 1.198 ainda se encontravam sob investigação. Do total de mortes ocorridas em Pernambuco, 10 eram profissionais de saúde. É importante salientar, que mesmo com grande esforço em ampliar a realização de testes para os profissionais, a subnotificação de casos deve ser considerada, o que leva à possibilidade de 28,4% de casos ser subestimado.

Dados internacionais, tem demonstrado a importância dos profissionais de saúde, em função dos problemas estruturais, como fonte propagadora da infecção. Na Espanha, um dos países com maior número de infecções no mundo, 20,0% dos casos confirmados ocorreram entre profissionais de saúde. Na Itália, a proporção chega a 10,0% dos casos, com a Lombardia (região mais afetada) alcançando 20,0%. Estados Unidos e China,

apresentam 3,0% e 3,8%, respectivamente¹. Um artigo publicado na Revista Nature, no dia 27 de abril identificou que algumas áreas hospitalares apresentavam altas concentrações do RNA viral, podendo apresentar potencial de transmissão por aerossóis. Entretanto, a implementação de rigorosos procedimentos de higienização e proteção, tornaram os níveis de aerossóis indetectáveis². É importante destacar que apenas os profissionais relacionados aos atendimentos diretos aos pacientes, têm sido considerados profissionais de saúde. Ressaltamos que aqueles que diariamente prestam serviços essenciais, de apoio, tais como maqueiros, pessoal da recepção, da limpeza, técnicos de radiologia, etc, devem ser considerados como profissionais de saúde, em um conceito amplo de inclusão.

Considerando a situação do Estado de Pernambuco, a Rede Solidária em Defesa da Vida, vem de público recomendar ao Governo do Estado de Pernambuco medidas urgentes para prevenir transmissão da infecção pelo SARS-CoV-2 nos hospitais do Estado:

- ✓ Acionar o núcleo de controle de infecção hospitalar para vigilância da observação dos protocolos;
- ✓ Realizar a triagem dos pacientes fora do hospital, em tendas, para permitir que o suspeito sintomático seja direcionado para áreas vermelhas, de alto risco de maneira a garantir ambiência física e fluxos assistenciais em todo o hospital em acordo com as medidas sanitárias necessárias recomendadas por normas vigentes de biossegurança (proteção de profissionais e usuários dos diversos setores como maternidade, ambulatórios essenciais, enfermarias diversas entre outros);
- ✓ Instituir fluxo nas urgências, com encaminhamento dos pacientes dispnéicos diretamente para a sala de pronto atendimento;
- ✓ Organizar o “trânsito”, dentro do hospital, de modo que os profissionais diretamente alocados nos cuidados de pacientes com Covid-19, NÃO circulem em outras áreas;
- ✓ Selecionar área especial para paramentação dos profissionais SEPARADAS da área de desparamentização, com treinamento exaustivo da técnica de desparamentação;
- ✓ Garantir treinamento para cuidado de paciente grave em enfermaria e terapia intensiva, considerando os maiores riscos para manejo clínico, intubação orotraqueal, cuidado de paciente crítico, uso adequado de EPIs entre outros temas para todos os profissionais das equipes;

¹ El País. Espanha ocupa o primeiro lugar das infecções por Covid-19 entre os profissionais de saúde. Publicado em 25/04/2020. Disponível em: https://english.elpais.com/spanish_news/2020-04-25/spain-ranks-first-for-covid-19-infections-among-healthcare-workers.html

² Liu, Y., Ning, Z., Chen, Y. et al. Análise aerodinâmica do SARS-CoV-2 em dois hospitais de Wuhan. Natureza (2020). <https://doi.org/10.1038/s41586-020-2271-3>

- ✓ Verificar quantos e quais profissionais de saúde têm pessoas de maior risco nos domicílios (idosos, hipertensos, diabéticos, gestantes, imunodeprimidos), sugerindo que realizem, se possível, “distanciamento”, dentro do domicílio;
- ✓ Assegurar hospedagem para os profissionais de saúde que queiram deixar as famílias mais seguras;
- ✓ Assegurar transporte para os profissionais que não possuem veículos particulares, reduzindo o risco de infecção dos mesmos nos transportes coletivos, bem como o risco de que sejam agentes infectantes;
- ✓ Expandir a realização de exames de diagnóstico para todos os profissionais, uma vez que indivíduos assintomáticos e pré-sintomáticos têm papel fundamental na transmissão da covid-19;
- ✓ Assegurar a garantia institucional dos Equipamentos de Proteção Individual de qualidade e dentro dos parâmetros técnicos de recomendação a todos os profissionais.

Reforçamos que a defesa da vida das pessoas, incluindo os profissionais de saúde, deve estar acima de toda e qualquer racionalidade. Por isso, registramos a importância da urgente adoção de medidas que protejam os profissionais que tem se dedicado aos cuidados da população.

Recife, 28 de abril de 2020.

Subscrevem:

Ana Brito, Médica Epidemiologista, Pesquisadora Fiocruz-PE, Prof^a FCM/UPE;
 Ana Carolina Gonçalves Leite, Profa Dep. Ciências Geográficas, UFPE, e coordenadora do Grupo MIGRA - Migrações, mobilidades e gestão contemporânea de populações;
 Antônio Mendes, Médico, Pesquisador em Saúde Coletiva da Fiocruz-PE
 André Carneiro Leão, Defensor Público Federal e Defensor Regional de Direitos Humanos em Pernambuco;
 Andrea Trigueiro, Jornalista e professora, Cátedra Dom Hélder Câmara de Direitos Humanos da Unicap;
 Bernadete Perez, Médica Sanitarista, Profa Fac. Medicina UFPE, Vice-Presidente da Abrasco;
 Cendhec – Centro Dom Hélder Câmara de Estudos e Ação Social;
 Delaine Melo, Assistente Social e Profa Departamento de Serviço Social, UFPE;
 Eduardo de Albuquerque Melo, Jornalista, Servidor Público Federal, e Diretor do Sindicato dos Servidores Públicos Federais de PE (SINDSEP);
 Edinaldo Brito, enfermeiro na UFPE, doutorando em Ciências da Saúde
 Gabriella Moraes, Sanitarista, Profa UFPE;
 Gustavo Couto, Médico Psiquiatra, Sanitarista, Preceptor da Residência Médica de Psiquiatria e Residência Medicina Saúde e Comunidade, IMIP;
 Jeane Couto, Psicóloga Sanitarista e Diretora do Núcleo Telessaúde, IMIP;
 Jessica Lima, Engenheira de Transportes, Profa UFAL;
 João Elton de Jesus, Engenheiro, Prof. Curso de Engenharia e Coordenador do Programa de Voluntariado Universitário do Instituto Humanitas Unicap;
 José Cândido da Silva, Rede Nacional das Pessoas que Vivem com HIV e AIDS;

Lívia Souza, Sanitarista, Profa do Núcleo de Saúde Coletiva do CAV/UFPE;
Manoel Severino Moraes de Almeida, Advogado, Prof Curso de Direito da Unicap e
Coordenador da Cátedra de Direitos Humanos, UNESCO/UNICAP;
Maria de Fátima Militão, Médica, epidemiologista, pesquisadora do IAM/Fiocruz-PE;
Maria Rejane Ferreira da Silva, doutora em saúde pública, docente-pesquisadora da
Universidade de Pernambuco.
Mariana Olívia, comunicadora social, sanitarista, pesquisadora em saúde coletiva, pós
doutoranda em Saúde Pública do Laboratório de Saúde Ambiente e Trabalho da Fiocruz-
PE;
Renato Athias, Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Etnicidade, UFPE;
Tereza Lyra, Médica Sanitarista, Pesquisadora Fiocruz-PE, Docente FCM/UPE;
Tiago Feitosa de Oliveira, Médico Sanitarista, Doutor em Saúde Pública e Prof de
Medicina da Universidade Católica de Pernambuco, Unicap;
Veronica Almeida, Jornalista, Especialista em Saúde Pública e em Direitos Humanos,
Mestre em Ciência da Informação;
Wayner Vieira de Souza, Estatístico, Doutor em Saúde Pública/Epidemiologia,
FiocruzPE.

Coordenadores do Grupo: Manoel Severino Moraes de Almeida
Tiago Feitosa de Oliveira

#FiqueEmCasa